

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

THE CONTINUOUS TRAINING OF BASIC EDUCATION EDUCATORS IN BRAZIL

Luma de Oliveira Silva¹

¹Pós-graduação em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar, Faculdade UniBF, e-mail: lumadeoliveirasilva1996@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/4904733025168268>

DOI: <https://doi.org/10.37157/fimca.v8i3.270>

RESUMO

Este artigo expõe sobre a formação continuada de educadores da educação básica no Brasil. A formação continuada de professores é atualmente vista como um processo de aperfeiçoamento de conhecimentos. Sem dúvida é um elemento primordial para os docentes e discentes, em virtude que é através desses cursos de aperfeiçoamento que os educadores, podem rever suas práticas pedagógicas. Este estudo teve como objetivo geral de pesquisar as barreiras presentes no processo de formação continuada dos docentes da educação básica, explorando os meios utilizados para contornar esses desafios. Os objetivos específicos são de: construir conhecimentos sobre a história do trabalho docente, analisar formação continuada dos educadores e relatar a importância da capacitação dos docentes. Esta investigação é de finalidade básica, dispondo de objetivos de pesquisa descritiva, os procedimentos desse estudo são de revisão bibliográfica. No que tange a respeito das análises dos resultados procederão através de leitura e interpretação dos elementos elegidos para esse trabalho, cabe frisar que a perspectiva da investigação é qualitativa com caráter transversal. Os resultados obtidos foram que a formação continuada é essencial, em razão de ser uma ferramenta que auxilia o trabalho do professor, colaborando com a evolução do processo de ensino e aprendizagem, pois, sabe-se que o docente não é um produto acabado, mas um sujeito em constante evolução.

Palavras-chave: Trabalho, Formação, Docentes.

ABSTRACT

Introduction: This article addresses deforestation in the Amazon: environmental impacts and prevention programs. Deforestation is about the process of absence of forest, whether in a partial or permanent way, this disappearance most often comes by human action. **Objectives:** This research has the general objective of analyzing deforestation in the Amazon, observing the environmental impacts and prevention programs regarding deforestation. The specific objectives were conceptualizing the environment, displaying deforestation rates in the Amazon and showing prevention programs for the forest. **Methodology:** The purpose of this article is basic, with descriptive objectives and bibliographic review procedures, as the approach of this study is qualitative, with a transversal temporality. **Results/Discussion:** With this investigation, it can be observed that deforestation without a previous study is devastating to nature, as it can take years to recover, or still never fully reinvigorate as it was. **Conclusion:** As actions to preserve and control deforestation are essential to avoid these situations mentioned. It is essential to have a conscious and economic consumption, where its foundation is sustainable for nature and for all beings.

Key words: Work, Formation, Teachers.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é atualmente vista como um processo de aperfeiçoamento de conhecimentos, sem dúvida é um elemento primordial para os docentes e discentes, por ser através desses cursos que os educadores podem rever suas práticas pedagógicas e buscar o avanço de suas metodologias de ensino (CRUZ, 2017).

Em algumas escolas, os educadores têm resistências em participar das oficinas pedagógicas, por acreditarem que já sabem o suficiente para dá aula. Em outras ocasiões os cursos oferecidos pelas instituições de ensino ou as secretarias de educação, não são de qualidades, assim gerando nos professores o desinteresse em envolver-se (SOUZA; MIGUEL, 2020).

Segundo Freitas, Pacifico (2020, p. 143) cita que:

A formação continuada não é uma invenção nova, mas é algo ainda frágil nos dias atuais e, dentro das novas perspectivas, busca não somente o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na formação inicial, mas também uma identidade para o professor.

De acordo com autor acima, percebe-se que o professor não está pronto e nem acabado, por terminar o nível superior. Em consonância a isso, Freire (2011), enfatiza ser essencial o educador está em constante crescimento no mundo do conhecimento, pois, ele não está finalizado. O autor ainda afirma ser fundamental que o docente tenha clareza na efetivação de sua prática pedagógica.

Com base nesses pressupostos, sucedeu o problema dessa investigação: quais são os desafios atuais na formação continuada de professores e de que modo são contornados desses obstáculos? Segundo Freitas, Pacifico cita que “[...] entende ser um desafio

para a efetivação da formação continuada as seguintes situações: o predomínio da improvisação; a definição de objetivos contraditórios que ora visam à prática, ora à teoria [...]” (2020, p. 13).

Este estudo tem como objetivo geral de pesquisar, as barreiras presentes no processo de formação continuada de docentes na educação básica, explorando os meios utilizados para contornar essa situação. Os objetivos específicos são: construir conhecimentos sobre a história do trabalho docente, analisar formação continuada dos educadores e relatar a importância da capacitação dos docentes.

Conforme Junges, Ketzer, Oliveira (2018, p. 91), afirma que:

No sentido lato sensu, o docente precisa ter a oportunidade de recriar suas práticas. Ele deve ser o sujeito que, junto com a formação, irá contribuir para as mudanças necessárias na sociedade, na medida em que uma prática singular poderá ser determinante para a transformação da qualidade de ensino.

Os educadores que participam de cursos de formação continuada, podem trazer inúmeras inovações em sua metodologia de ensino como: ajuste em atividades educacionais desenvolvidas para os alunos, análise rápida de discentes com dificuldades em acompanhar as aulas, e elaboração de novas técnicas para contornar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem (CRUZ, 2017). Esses são os motivos que levaram a investigadora a pesquisar essa temática.

Essas questões mencionadas, reforçam como é fundamental a capacitação de educadores para colaborar com uma educação de qualidade. Sabe-se que se não houvesse mudanças, as escolas brasileiras estariam sempre formando o mesmo padrão de pessoas para a atuação em sociedade. Conforme o corpo social

avança se torna necessário os docentes com a escola rever suas práticas pedagógicas (JUNGES; KETZER; OLIVEIRA 2018).

Junges, Ketzer, Oliveira (2018, p. 92) diz que:

Na realidade, com a formação já em andamento, o professor precisa tentar responder aos novos desafios e encontrar formas de amplificar suas ações metodológicas concentradas nas transformações sociais e educativas, nas estruturas contemporâneas e globalizadas que concretizam uma nova relação social.

A formação de educadores, precisa iniciar do nível social e partir para as ações educativas, em razão de não se tratar de apenas transmissão de conhecimentos, mais se refere a ensinar os alunos ter acesso a aprendizagens essenciais, para o seu desenvolvimento integral, onde sua inserção na sociedade possa trazer mudanças significativas para o meio ao qual se encontra inserido. Os cursos de aperfeiçoamento para os professores, têm como intuito eliminar os erros no processo educacional (NÓVOA, 1997).

Esta pesquisa é de finalidade básica, dispondo de objetivos de investigação descritiva, quanto aos procedimentos para este estudo são de revisão de bibliográfica. No que tange a perspectiva desse artigo, é qualitativa com o caráter transversal, cabe frisar que as análises dos resultados procederão por leitura e interpretação dos elementos eleitos para este trabalho.

Esta investigação, tem significância para a sociedade e a comunidade, em razão de buscar desvelar sobre a formação de professores na atualidade, colaborando com as pesquisas já existentes sobre esta temática, proporcionando, assim maiores compreensões de conhecimentos científicos, sobre este tema elegido.

A HISTORICIZAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR

Existe uma vasta discussão, a respeito da formação de educadores, diante dessas questões, chega-se a finalidade de que a capacitação de docentes tem como propósito, o processo desenvolvimento de ações cognitivas e a ampliação de determinadas competências nos discentes. Entende-se que tais intervenções são definidas, segundo alguma tendência pedagógica no momento, conforme o contemporâneo onde a sociedade se encontra. Baseado nesses pressupostos, isto significa, que a educação é modelada conforme a sua necessidade do corpo social (AZANHA, 2012).

Segundo Barbosa (2005), a escola pode ser considerada uma instituição formadora de cidadãos, para atuação em sociedade. Essa formação de pessoas é constituída segundo as políticas públicas no momento atual. Percebe-se que essas tendências iniciaram em 1549 com a chegada da Companhia de Jesus no Brasil. A educação nesse período era voltada para a catequização dos índios nativos dessas terras, constata-se que isso era necessidade da época.

Em consonância Saviani (2018, p.27) cita que:

O primeiro governador geral do Brasil chegou em 1549 trazendo consigo os primeiros jesuítas, cujo grupo era constituído por quatro padres e dois irmãos chefiados por Manoel da Nóbrega. Eles vieram com a missão conferida pelo rei de converter os gentios.

Os jesuítas fizeram a implementação dos seus colégios e seminários, distribuídos em terras brasileiras. Essa época é marcada pela inclusão do Brasil no mundo ocidental, predominado três lemas: colonização catequese e educação (SAVIANI, 2018).

De acordo com Libâneo (2014), ação do trabalho do professor ocorreu através das tendências pedagógicas, que estão presentes

no processo educacional, sendo divididas em: pedagogia liberal tradicional, tendência liberal renovadora progressiva, tendência liberal renovadora não diretiva (escola nova), tendência liberal tecnicista, tendência progressista libertadora, tendência progressista libertária e tendência progressista “crítico social dos conteúdos” ou histórico-crítica.

Na pedagógica tradicional, refere-se à ação do trabalho educativo, que se tratava apenas de transmissão dos conteúdos para os alunos, que eram seres passivos, cuja sua responsabilidade era apenas absorver e memorizar os conhecimentos sem fazer nenhum questionamento. Nesse período o professor era considerado como o detentor do conhecimento, no processo de ensino, deste modo, não havia trocas de experiências entre o educador e educando (QUEIROZ; MOITA, 2007).

A tendência liberal renovada, buscava inserir o aluno no centro do processo educacional pedagógico, onde a escola precisava se adequar ao discente. A tendência liberal renovadora não diretiva, baseia-se na formação de atividades, onde era os estudantes que buscavam os conhecimentos (LIBÂNEO, 2014).

De acordo com Queiroz, Moita (2007, p. 8), mostra que:

A Tendência Liberal Tecnicista começa a se destacar no final dos anos 60, quando do desprestígio da Escola Renovada, momento em que mais uma vez, sob a força do regime militar no país, as elites dão destaque a um outro tipo de educação direcionada às grandes massas, a fim de se manterem na posição de dominação. Tendo como principal objetivo atender aos interesses da sociedade capitalista, inspirada especialmente na teoria behaviorista, corrente comportamentalista organizada por Skinner que traz como verdade inquestionável a neutralidade científica e a transposição dos acontecimentos naturais à sociedade. O chamado “tecnicismo educacional”, inspirado nas teorias da aprendizagem e da abordagem do ensino de forma sistêmica, constituiu-se numa prática pedagógica fortemente controladora das ações dos alunos e, até, dos professores, direcionadas por atividades repetitivas, sem reflexão e absolutamente programadas, com riqueza de detalhes.

Diante da afirmação desses autores, percebe-se que a tendência liberal tecnicista se refere sobre a preparação de pessoas para o mercado de trabalho, oferecendo uma educação fragmentada, essa categoria de educação, tinha como lema a produtividade e a eficiência, em razão de seu objetivo ser a produção de determinados objetos ou produtos. Tais escolas tinham como função a preparação de indivíduos, conforme a necessidade atual para o mercado de trabalho.

A tendência progressista libertadora, objetiva-se em tornar o aluno consciente, de suas ações para a transformação de sua realidade. A tendência progressista libertária visava a autogestão, ela era responsável por dar a liberdade plena para os discentes, pois, se acreditava que só assim era possível alcançar o desenvolvimento (SILVA; LIMA, 2021).

A tendência progressista “crítico social dos conteúdos” ou histórico-crítica, relacionam-se os conteúdos com a realidade dos alunos, isto gera a transformação na sociedade e na escola (QUEIROZ; MOITA, 2007).

FORMAÇÃO CONTINUADA

A capacitação de docentes atualmente, tem tomado grandes proporções, pois, não é somente professores concursados que devem fazer cursos de qualificações, mas também educadores que trabalham em escolas privadas, onde estão em busca de aperfeiçoamento, com o objetivo de manter-se no mercado de

trabalho, em virtude do conhecimento não ser estático (CRUZ, 2017).

A pedagogia trabalha com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico das pessoas, visando que elas venham adquirir a autonomia. Desse modo, o sujeito tem: liberdade, consciência e emancipação, a respeito do contexto social, ou seja, é através das ações pedagógicas que se torna possível auxiliar no processo de ensino e aprendizagem escolar (SUANNO; CHAVES; ROSA, 2020).

Segundo Rostas (2019, p. 173) enfatiza que:

[...] a adoção de diferentes aspectos pela formação compreendida como função social de transmissão de saberes, de saber-fazer ou de saber-se, que se referem, respectivamente, aos conceitos, aos procedimentos e às atitudes. Com base nestes aspectos, inferimos que o conceito de formação é suscetível a transformações e mutações, associando-o ao desenvolvimento pessoal e profissional do educador.

O autor Nóvoa (1997), articula a respeito da formação de educadores, ele afirma que o processo de aprendizagem desenvolvido pelo professor, está relacionado com sua perspectiva profissional e pessoal, sendo por meio dela, que o docente consegue elaborar ações pedagógicas conforme o seu ambiente de trabalho em que se encontra.

Para Freire (2011), revela se essencial que o professor tenha experiências em sala de aula, em razão de ser por meio dela que o educador, tem maiores ampliações de conhecimentos durante seu período de docência. Mesmo que o educador tenha mais conhecimento que o aluno, ainda se torna possível, que esse docente aprenda com seu discente, em virtude dos conhecimentos está em constante construção diariamente.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), 9394/1996, a respeito da formação continuada, ela assegurar para os colaboradores do setor da educação o desenvolvimento e a elevação de conhecimentos e metodologia. No título IX das disposições transitórias no artigo 87, § 3.º enfatiza que:

§ 3º O Distrito Federal, cada Estado e Município, e, supletivamente, a União, devem: II - prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados; III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância; IV - Integrar todos os estabelecimentos de ensino fundamental do seu território ao sistema nacional de avaliação do rendimento escolar (BRASIL, 1996).

Segundo a LDB, quando cita II “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância”. Fica claro, que a formação continuada para os professores ativos na educação deve ser oferecida. Isto é, se o educador estiver em exercício para o governo do Estado, torna-se obrigação do Estado oferecer essa capacitação. Porém, ser o docente trabalhar para o município, é de responsabilidade dele ofertar esses cursos de qualificação. Assim desse modo, entende-se que direito de todos os educadores receberem essa preparação.

A formação continuada de professores é essencial, em virtude do docente ser responsável pelo processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Diante disso, o educador conduz em sua metodologia ações pedagógicas, com intuito de melhorar o ato educativo. Sabe-se que quando um docente termina sua graduação, isso não significa que ele está pronto para lecionar, por dois motivos, sendo o primeiro: os conhecimentos teóricos que ele adquiriu ao longo de sua vida universitária, não garante o

sucesso no trabalho escolar. O segundo motivo é que sem prática, não é possível esse educador ter noções que suas metodologias são eficazes ou não em sala de aula (BASTOS, 2017).

Nessa mesma visão Rodrigues, Lima, Vianna (2017, p. 30), cita que:

Sabemos que em sua formação inicial, o professor não se detém de todos os saberes necessários para que atenda todas as necessidades de uma sala de aula, pois esta muda de acordo com cada realidade, e com isso, é necessário que o/a professor/a permaneça estudando, realizando uma formação continuada a fim de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas.

Deste modo, os níveis de qualidade de ensino nas escolas podem sofrer influências, a respeito da formação continuada dos professores. Por isso, é primordial que tenha uma capacitação de educadores com conteúdo de qualidade, onde busque fazer a aprimoramento dos conhecimentos, já adquiridos pelos docentes durante a sua carreira profissional (DELORS, 2003).

A capacitação de educadores, objetiva levar a qualidade do nível da prática social, possibilitando uma ação educativa reflexiva, onde seja, capaz de aprimorar os conhecimentos dos professores, tornando-os consciente e crítico, para a realização das práxis em sala (MEDEIROS; BEZERRA, 2016).

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO

A sociedade está evoluindo e com o passar do tempo torna-se primordial a capacitação de docentes, visto que, ela pode proporcionar inúmeros benefícios para a educação, dentre eles o desenvolvimento significativo do nível educacional na unidade escolar, pois, são nesses cursos que os professores aprendem, técnicas e novas didáticas para o processo de ensino-aprendizagem (SOUZA; MIGUEL, 2020).

A formação continuada de educadores é fundamental, pois, é através dela que os professores, podem ver metodologias diferenciadas para ensinar os alunos, segundo Cruz (2017, p. 8), mostra que:

É importante frisar que na faculdade não aprendemos a lidar com todas essas situações, muitas delas surgem levando em consideração ao meio em que se vive. Nesse contexto é necessário entender que a formação docente no âmbito de desenvolver os saberes, exige qualificação, valorização profissional e políticas adequadas para o trabalho do professor.

O processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento dos conhecimentos e práticas pedagógicas, são resultados da capacitação de docentes, atualmente o mundo está em constante evolução, desse modo, os conhecimentos não são os mesmos e nem as metodologias, podem ser iguais as anteriores. Diante desse contexto, o aprimoramento desses profissionais precisa está adequada com a realidade atual da comunidade (LOPES; AZEVEDO, 2016).

Quando uma escola tem professores capacitados, torna-se possível oferecer uma educação de qualidade para os estudantes, ou seja, ao ter esses profissionais da educação preparados adequadamente, a unidade escolar possibilita um processo de ensino significativo, onde auxilia os discentes no desenvolvimento de competências, e habilidades essenciais. Os benefícios vindos disso, são inúmeros como: educandos motivados para estudar, melhora significativa do processo de ensino e aprendizagem, e os responsáveis pelos alunos satisfeitos com o desempenho escolar do discente (COGO; CARDOSO; BRANCHER, 2019).

As práticas pedagógicas, são outros benefícios vindos da formação de educadores, pois, quando o educador está estudando, fazendo cursos e participando de eventos na área da educação, fica mais perceptível para as necessidades dos alunos, sabe-se que essas dificuldades são peculiares de cada estudantes, ou seja, o docente está atento a perceber com mais facilidade, isto revela, se sua metodologia está, ou não sendo eficaz para a turma, nesse sentido, o professor o vai buscar outros métodos (CRUZ, 2017).

Cabe frisar, que esses cursos de capacitação aumenta a motivação do corpo docente, pois, quando os professores se sentem preparados para está em sala, melhor fica o processo de ensino-aprendizagem do estudante, em razão que o educador começa a planejar suas aulas, com os conhecimentos já adquiridos na formação continuada, isso impacta de forma significativa a qualidade do ensino oferecido (LOPES; AZEVEDO, 2016).

Atualmente, a formação inicial de professores não é suficiente para atender as necessidades e especificidades dos alunos, sendo fundamental ter um profissional adepto as mudanças, de acordo com isso Viana, Miguel (2020, p. 463), cita que:

Faz-se necessário, um pensar reflexivo sobre os moldes de formação profissional que possa embasar as ações docentes frente ao atual contexto educacional. Essa concepção, ancora-se nos ideais de formação do professor reflexivo situada no coletivo e no contexto da sua escola [...].

Conforme Araujo et al. (2020), enfatiza que no período da pandemia da COVID-19 e suas variantes, a capacitação de docentes se fez fundamental, em virtude, que com o início da implementação do ensino remoto, inseridos nas instituições de ensino presencial. Se fez necessário o de recursos tecnológicos, para a mediação da educação, salienta-se que essa tecnologia era novidade, em algumas escolas de educação básica, diante disso, alguns docentes nunca tiveram o contato de realizar aulas remotas.

Foi preciso elaborar estratégias para a concretização das aulas nessa nova realidade, em virtude, que a pandemia atingiu o Brasil de forma repentina, os professores já tinham elaborados os planos de aulas, sendo preciso adequar para o modelo para o ensino remoto. Deste modo, os cursos de capacitação oferecido para os docentes foram importantes para ajudar a fazer adaptações necessárias (SANTOS, SILVA, 2021).

METODOLOGIA

Esta investigação é de finalidade básica, segundo Gil (2017), tem como foco a criação de novos conhecimentos e aprendizagens para a sociedade, ciência e tecnologia, essa categoria de procedimento é muito utilizada, pelos pesquisadores, pois, busca ampliação de conhecimentos.

Quanto aos objetivos são de pesquisa descritiva, pois, busca descrever o que foi estudado, Gil (2017, p. 32), revela que:

As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. São em grande número as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e a maioria das que são realizadas com objetivos profissionais provavelmente se enquadra nesta categoria.

Os procedimentos de investigação deste artigo são de revisão bibliográfica, segundo Martins, Theóphilo (2016), pode ser conhecido também como revisão da literatura, refere-se a pesquisar um determinado assunto ou conteúdo de produções já publicadas como em: livros, períodos científicos, anais de congresso e sites oficiais.

Esta pesquisa foi qualitativa, para Gil trata-se sobre “[...] como a etnográfica e a fenomenológica, e mesmo dos estudos de caso, também é flexível. Todavia, nesses delineamentos é possível pelo menos ordenar cronologicamente suas fases” (2017, p. 105).

Sobre as análises de dados coletados, foi realizado o processo de selecionamento de materiais e fichamento, havendo assim uma codificação aberta e decodificação, pois, conteve a interpretação dos dados recolhidos, de acordo com o Gil “após a coleta de dados, passa-se à sua análise, constituída fundamentalmente pelo processo de codificação, que abrange: (1) codificação aberta; (2) codificação axial; e (3) codificação seletiva” (2017, p. 101).

A característica dessa investigação foi transversal, pois, foram coletados dados durante um determinado período que foi abril do ano 2020 a julho de 2021, em consonância com isso Gil enfatiza que “análises transversais, envolvendo textos de diferentes contextos, como, por exemplo, dois jornais cobrindo um assunto específico ao longo de um mês” (2017, p. 54).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Está investigação teve como proposta, de pesquisar a formação continuada de educadores da educação básica no Brasil. Segundo os resultados, reunidos por publicações secundárias, tornou-se viável estudar a trajetória do trabalho dos professores, desde o período colonial até os tempos atuais. Observou que a formação continuada de professores é essencial, em virtude que é uns dos elementos primordiais, para a oferta de uma educação de qualidade.

De acordo com Souza, Miguel (2020), a capacitação de professores é importante, pois, é por meio dela que o docente consegue observar as dificuldades específicas de cada aluno, e buscar rever sua metodologia para que assim venha poder recriá-la novamente, de maneira que seja benéfica para os estudantes.

Analizou-se no decurso da pesquisa, que maior parte dos educadores que trabalham em escolas de ensino público, já são formados há anos e alguns foram capacitados pelo magistério, ou seja, os conhecimentos adquiridos naquela época, precisam ser revistos, segundo Bastos (2017), a sociedade está em constante evolução e movimento, isto é, as aprendizagens vão se modificando ao longo dos tempos.

A exemplo dessa evolução dos conhecimentos, observa-se a pandemia da COVID-19 e suas variantes, antes da disseminação do vírus, os educadores tinham um método específico para a realização das aulas presenciais, com a chegada do agente infeccioso no Brasil, os docentes experienciaram a necessidade de modificar seus planos de aula para o ensino remoto, de acordo com Araujo et al. (2020), esse fator revelou o quanto é importante a formação continuada de professores.

Este artigo foi concretizado com a fundamentação de dados secundários, ou seja, materiais que já foram investigados e publicados por outros autores, o resultado atingido nesta pesquisa, foi que a formação continuada de professores é fundamental e precisa ser vista como uma parceira dos educadores. Em razão de ser um aperfeiçoamento de aprendizagem, que os docentes já adquiriram, após a sua formação inicial, desta forma, a formação continuada contribui com o avanço do processo de ensino e aprendizagem do discente, oferecendo assim uma educação de qualidade para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como proposta de estudo, investigar a formação continuada de educadores da educação básica no Brasil, alicerçado nesse assunto, sucederam-se o desenvolvimento dos objetivos de construir conhecimentos sobre a história do trabalho docente, seguido por analisar a formação continuada dos educadores, relatando a importância da capacitação dos docentes,

pode ser que os objetivos elaborados para este artigo foram atingidos.

No decurso da investigação, foi apresentado a historicização do trabalho do professor, pode-se dizer que o processo educativo no Brasil, iniciou com a chegada dos jesuítas, pois, os padres que estavam aqui buscavam catequizar os índios, partindo dessa premissa, ao longo dos tempos o território brasileiro, passou por várias tendências pedagógicas, que foram desde a pedagogia tradicional até a crítica-social dos conteúdos.

Também foi conceituado a formação continuada de professores, sendo o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento dos conhecimentos docentes para efetivação da atividade educacional no ambiente escolar, cabe-se frisar que através, desses cursos que os educadores são estimulados a pensar a respeito de sua metodologia empregada em sala.

A formação continuada é essencial, pois, como foi exposto ao longo dessa investigação ela precisa ser vista como uma ferramenta que auxilia o professor, em virtude que ela ajuda na evolução do processo de ensino e aprendizagem.

Com este artigo, pode-se observar que a formação continuada de educadores é fundamental, pois, ela favorece uma educação de qualidade. A exemplo disso, se o professor da tendência tradicional, ainda estivesse ensinando com as mesmas técnicas e métodos no tempo atual, é certo afirmar que os alunos teriam outra percepção de mundo, em virtude que nesse tempo era valorizado a transmissão e a memorização dos conteúdos, para fins de assumir cargos na sociedade. Atualmente o processo educativo visa o desenvolvimento integral do aluno.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ana Do Nascimento et al. **A importância da formação continuada em meio a pandemia da covid-19**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67671>. Acesso em: 27 jun. 2021.
- AZANHA, José Mário Pires. **A formação do professor e outros escritos**. São Paulo: Senac 1ª edição, 2012.
- BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: Unesp 1ª edição, 2005.
- BASTOS, Manoel de Jesus. **A Formação de Professores para a Educação Básica**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 14, pp. 82-97 janeiro de 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-de-professores>. Acesso em: 25 jun. 2021.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- COGO, Taisson Pedrozo; CARDOSO, Josete Bitencourt; BRANCHER, Vantour Roberto. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Revista Insignare scientia Vol. 2, n. 2. Mai./Ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/10970>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- CRUZ, Evandro Costa; COSTA, Deuzeli Brandão da. **A Importância da Formação Continuada e sua Relação com a Prática Docente**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 08. Ano 02, Vol. 03. pp 42-58, novembro de 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-continuada>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- DELORS, Jaques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.
- EDUEPB pp. 17-37, 2016. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-02.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: paz e terra, 2011.
- FREITAS, Sirley Leite; PACIFICO, Juracy Machado. **Formação continuada: um estudo colaborativo com professores do Ensino Médio de Rondônia**. Revista INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 21, n. 1, p. 141-153, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/mKYFSSyfpmkLbFDwffYnbzL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- JUNGES, Fábio César; KETZER, Charles Martin; OLIVEIRA, Vânia Maria Abreu. **Formação continuada de professores: saberes ressignificados e práticas docentes transformadas**. Revista educação & formação, Fortaleza, v.3, n.9, p. 88-101, set./dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/12926>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 28ª. edição. Coleção educar. Edições Loyola. São Paulo. 2014.
- LOPES, Auxiliadora Cristina Corrêa Barata; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista v. 12, n. 23, p. 405-410 set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/920>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3. ed. Paulo: Atlas, 2016.
- MEDEIROS, Laércia Maria Bertulino; BEZERRA, Carolina Cavalcanti. **Algumas considerações sobre a formação continuada de professores a partir das necessidades formativas em novas tecnologias na educação**. Revista EDUEPB pp. 17-37. 2016. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-02.pdf> Acesso em: 27 ago. 2021.
- NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, p. 9-33. 1997.
- QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.
- RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues, VIANA, Maria Aparecida Pereira, **a importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano**. Revista saberes docentes em ação v. 03, n. 01, setembro 2017. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/semad/revista-saberes-docentes-em-acao/educacao-2017-revista-saberes-docentes-em-acao/>. Acesso em: 26 jun. 2021.
- ROSTAS, Marcia Helena Sauaia Guimarães. **Formação de professores: aspectos de um processo em construção**. Revista interinacional de formação de professores. Itapetinga, v. 4, n.2, p. 169-185, abr./jun., 2019. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1411>. Acesso em: 26 jun. 2021.
- SANTOS, Rosângela Silva Soares, SILVA, Josineide Macena. **Pandemia e educação: a realidade do ensino de uma escola de Porto Velho-RO**. Revista práxis pedagógica V. 6, N. 7 (2021). Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/praxis/issue/view/478/showToc>. Acesso em: 27 jun. 2021.
- SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Associados 5ª edição, 2018.
- SILVA, José Marcondes Alves Da. **Os desafios para a formação do docente do século XXI**. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48464>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- SILVA, Sílvio Ribeiro; LIMA, Maiele Sousa Silva. **O Livro Didático e sua Relação com as Tendências Pedagógicas Brasileiras**. Revista Caderno de pesquisa: pensamento educacional, Curitiba, v. 16, n. 42, p.101-123 jan./abr. 2021. Disponível em: <https://interin.utp.br/index.php/a/article/view/2362>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- SOUZA, Marcia Dias; MIGUEL, Joelson Rodrigues. **A Formação continuada e a valorização das competências**. Revista multidisciplinar e de psicologia V.14, N. 50 p. 476-487, maio. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Raniele%20Oliveira/Downloads/2453-10001-1-PB.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; CHAVES, Sandramara Matias; ROSA, Sandra Valéria Limonta. **Educação como prática social, didática e formação de professores: contribuições de José Carlos Libâneo [livro] ebook**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020. Disponível em: <https://cepedgoias.com.br/livros/>. Acesso em: 21 ago. 2021.
- VIANA, Maria Elisete Ribeiro Pinto; MIGUEL, Joelson Rodrigues. **Formação Continuada de Professores e o Ensino ante as novas tecnologias**. Revista multidisciplinar e de psicologia V.14, N. 50 p. 462-475, maio. 2020. Disponível em: <https://donline.emnuvens.com.br/id/article/view/2542>. Acesso em: 23 ago. 2021.